

Ministro não pensa na suspensão

SÃO PAULO — O Brasil não cogita da suspensão da moratória, porque essa medida é o instrumento de que o país dispõe para pressionar os credores a renegociar a dívida externa em condições mais favoráveis, com o pagamento de taxas de juros menores e prazos maiores. A avaliação foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, ao afirmar que tem mantido contatos permanentes, por telefone, com o ex-presidente do Banco Central e assessor do governo para a

dívida externa, Fernão Bracher, que se encontra nos Estados Unidos.

Bresser disse que o governo brasileiro tomou todas as medidas necessárias para evitar que os créditos sejam reclassificados na próxima segunda-feira, quando começa a reunião da comissão do governo norte-americano encarregada de avaliar a questão. "Essa reunião não tem prazo para terminar. O importante é que podemos resolver o problema da dívida, com um avanço real e mais vantajoso",

comentou. Para o ministro, os bancos têm interesse em fazer novos empréstimos ao Brasil, "porque esta é a forma que os devedores têm para saldar o pagamento dos juros".

Ontem, Bresser concedeu audiências ao presidente da General Motors do Brasil, Robert Stone, e do vice-presidente, André Beer, e ao presidente da IFC, do Banco Mundial, William Wyre, uma empresa que é ligada ao banco e tem investimentos no Brasil.